

Este segundo número de nossa revista apresenta aspectos ambivalentes.

Por um lado representa a concretização de um projeto com todas as possibilidades de vir-a-ser a ele inerentes. Por outro, marca a perda de um grande amigo, que caminhou conosco pela trilha de sonhos que permeou a construção de uma revista relativa à Psiquiatria da Infância.

Este número marca tristemente a perda do companheiro Jaques Sterling que, tragicamente, nos deixou em setembro último.

Sua ausência é por nós sentida, pois representava a amizade, o idealismo e a paixão de um grupo jovem, cheio de expectativas e esperanças.

Entretanto, continua conosco de forma intensa no prosseguimento das propostas deste trabalho, que visa, principalmente, à união de todos aqueles que acreditam e trabalham no campo da saúde mental da infância.

Mantendo nossa proposta editorial, este número, embora preservando suas características médicas, traz dois artigos elaborados por outros profissionais, sem os quais a Psiquiatria da Infância se empobreceria. Aborda, assim, a questão da percepção auditiva na Síndrome de Rett, em artigo elaborado por professores do curso de Fonoaudiologia da Universidade de São Paulo, síndrome esta pouco estudada no ambiente pedopsiquiátrico brasileiro. Da mesma forma é estudada a questão da Terapia Familiar, sob a ótica sistêmica dos novos paradigmas, de fundamental importância no estudo da criança doente, realizada por professores do Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais.

Em sua vertente médica, este número tenta também manter-se aberto a todas as tendências de pensamento, englobando desde questões eminentemente teóricas, como o conceito de psicose, até o tratamento medicamentoso de episódios maníacos, passando por propostas psicoterápicas através do desenho ou questões clínicas sobre depressão infantil.

Dessa maneira, tenta manter-se como um espaço aberto, sem donos e sem verdades estabelecidas de forma rígida, destinando-se a todos aqueles que se dispõem a pensar de forma aberta e, principalmente, àqueles que se propõem a estruturar a Psiquiatria da Infância no Brasil.

Francisco B. Assumpção Jr.